

Os desafios da educação de pessoas jovens e adultas e a valorização da identidade discente¹

*The challenges of adult and elderly education
and the value of student identity*

Elias Salvador Gomes da SILVA²

Mikhail de Assis Correia SILVA³

Jaeliton Francisco da SILVA⁴

Resumo: Valorizar a identidade dos estudantes da Educação de pessoas Jovens e Adultas (EJA) é necessário, tendo em vista a sua contribuição para a diminuição da evasão escolar nessa modalidade de ensino. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os desafios que a EJA vem enfrentando na atualidade, evidenciando a importância da valorização da identidade discente como meio para superar tais problemas. A metodologia adotada para atingir o objetivo proposto foi a pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. Para isso, foram utilizadas publicações científicas presentes nas bases de dados Google Acadêmico, periódicos CAPES e Scielo, entre os anos de 2012 e 2020. A pesquisa possibilitou a compreensão de que é possível reduzir os altos índices de evasão escolar na EJA, desde que haja um esforço coletivo entre governo, escola e professores, visando o desenvolvimento de alternativas que tornem o ambiente escolar mais atrativo para aquelas pessoas que voltaram a estudar depois de um longo período longe da escola. Esses esforços giram em torno de desenvolvimento de currículos e metodologias de ensino que valorizem a identidade de cada estudante. É possível concluir que a escola e todos os profissionais que nela trabalham devem promover meios para que os estudantes se sintam motivados e possam dar continuidade aos seus estudos.

Palavras-chave: Educação Básica. Identidade estudantil. EJA. Retomada aos estudos.

Abstract: Valuing the identity of students in Youth and Adult Education (EJA) is necessary in view of its contribution to reducing school dropout in this type of education. This research aimed to analyze the challenges that EJA is currently facing, highlighting the importance of valuing the student identity as a means to overcome such problems. The methodology adopted to achieve the proposed objective was descriptive bibliographic research. For this, scientific publications present in Google Academic databases, CAPES and Scielo journals were used, between the years 2012 and 2020. The research made it possible to understand that it is possible to reduce the high rates of school dropout in EJA, as long as there is a collective effort between government, school and teachers, aiming at the development of alternatives that make the school environment more attractive for those people who went back to school after a long period away from school. These efforts revolve around developing curricula and teaching methodologies that value each student's identity. It is possible to conclude that the school and all the professionals who work in it must promote means so that students feel motivated and can continue their studies.

Keywords: Basic Education. Student identity. EJA. Return to studies.

DOI: <http://dx.doi.org/10.24024/23585188v14n1a2021p41051>

Introdução

As pessoas jovens e adultas que, em um determinado momento de suas vidas, e por diferentes motivos, deixaram de estudar geralmente retornam à escola buscando concluir os

¹ Esta pesquisa consistiu no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – para obtenção do título de Licenciado em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Pernambuco, elaborado entre os meses de março e junho de 2021 e defendido em 10 de junho de 2021.

² Graduando do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Pernambuco | E-mail: elias-salvador@live.com

³ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Pernambuco | E-mail: mikhaildeassis@hotmail.com

⁴ Professor tutor a distância da disciplina TCC, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Pernambuco e orientador da pesquisa. Mestrando em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas | E-mail: jaelitonufal@hotmail.com

estudos, para conquistar um bom emprego, melhorar as condições de enfrentar o mercado competitivo de trabalho, poder oferecer melhores condições de vida para seus familiares, tornar-se alguém na vida, dentre outros. Esses fatores mantêm viva a visão tradicional que o senso comum atribui ao papel social da escola, qual seja, a de educação enquanto principal meio para ascensão social e viés para conquistar um bom emprego, quando, na realidade, sabe-se que não o é (BARBOSA, 2019).

Com esse retorno, nem sempre a inclusão escolar acontece de fato, pois, em muitos casos, os estudantes não se sentem motivados, não encontram tempo/condições/oportunidades para estudar, além de outras condições que atrapalham seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o espaço escolar necessita possibilitar condições para que esse público se sinta incluído nos processos educativos, soluções essas que estejam adequadas às reais necessidades educacionais dessas pessoas, porém, sem deixar de lado a qualidade, oferecendo, assim, um ensino que conduza à formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes na sociedade. Ou seja, um ensino que contribua para tornar os estudantes sujeitos do conhecimento e da construção da sua própria história (COSTA; AMORIM, 2020).

É, pois, nesse contexto, que esta pesquisa buscou respostas para o seguinte questionamento: como a escola pode contribuir para a garantia da valorização da identidade dos estudantes da EJA? O objetivo geral da pesquisa foi analisar os desafios que a EJA vem passando na atualidade, evidenciando a importância da valorização da identidade discente como meio para superar tais problemas.

Para responder à pergunta norteadora e atingir o objetivo da pesquisa, foi utilizada como metodologia de estudo a pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, utilizando, para isso, publicações científicas presentes nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. A construção da pesquisa ocorreu com as seguintes etapas: Levantamento da bibliografia a ser consultada, fichamentos dos textos selecionados e escrita do texto final da pesquisa.

Pesquisar sobre esse objeto de estudo é necessário, tendo em vista as inúmeras contribuições que as respostas para as indagações aqui presentes podem apresentar, o que poderá servir como subsídio para pesquisas futuras nas quais pesquisadores, estudantes das diversas licenciaturas, governantes, dentre outros, poderão fazer uso como forma de auxílio para superar as dificuldades e os problemas que a EJA enfrenta nos dias atuais, principalmente, devido à falta de valorização da identidade dos estudantes.

A motivação para desenvolver esta pesquisa se deu devido às experiências que os autores tiveram no decorrer do Estágio Supervisionado na EJA. Nessa ocasião, os estagiários puderam observar, em diferentes momentos, o quanto os estudantes estavam desmotivados em estudar.

Porém, devido aos preconceitos, os quais estavam acostumados a vivenciar, tinham a impressão de que a única culpa para que os estudantes ficassem desmotivados em estudar era do professor, ao fazer uso de métodos tradicionais de ensino. Assim, decidiram investigar o objeto de pesquisa deste trabalho, a fim de verificar se realmente o que eles pensavam estava correto ou não.

1. Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e explicativa. De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nesse sentido, foram utilizados diferentes trabalhos disponíveis na literatura científica, os quais contribuíram para a compreensão do fenômeno estudado.

Com relação à pesquisa qualitativa, e conforme Minayo, ela

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis (MINAYO, 2001, p. 22).

Assim, foi feito o uso da análise qualitativa, visando entender o fenômeno estudado e, conseqüentemente, responder aos questionamentos dos pesquisadores.

A construção da pesquisa se deu percorrendo as seguintes etapas: levantamento da bibliografia para a fundamentação teórica; leitura e fichamentos dos textos selecionados; e escrita do texto final da pesquisa.

A priori, foi feito um levantamento de bibliografias disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, periódicos CAPES e Scielo, que abordassem a temática desta pesquisa. Para isso, utilizou-se as seguintes palavras-chave: Educação de Jovens; Adultos e Idosos; Retomada aos estudos; Identidade estudantil. Além desses recursos, também foram usados livros físicos e digitais. Ademais, optou-se por adotar os anos de 2015 a 2020 como recorte temporal para seleção dos estudos.

Após esse momento inicial, foram realizadas as leituras dos títulos e resumos e, em seguida, selecionados os trabalhos que podiam contribuir para responder à pergunta de pesquisa e para atingir o objetivo proposto. Os estudos que não tinham relação com esta pesquisa foram descartados.

2. A educação de pessoas jovens e adultas: base legal e conceitual

A educação escolar no Brasil é considerada como um dos principais direitos sociais e deve ser oferecida pelo Estado de forma gratuita. Esse direito está assegurado pela Constituição Federal (1988) e pela principal legislação educacional brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96).

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal do Brasil, de 1988, a educação escolar brasileira é “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Esse artigo revela que a educação é um direito de todas as pessoas e deve ser oferecida pelo Estado como uma via para assegurar o pleno desenvolvimento intelectual das mesmas e, conseqüentemente, capacitá-las/prepará-las para que possam entrar no mercado de trabalho. Porém, durante todo o percurso escolar existem vários entraves de ordem econômica, política e social que dificultam que as pessoas tenham acesso à escola ou, quando têm, esses problemas fazem com que muitos interrompam os seus estudos (GAFFORELLI *et al.*, 2020).

Diante disso, dentre as garantias à educação defendida pela Constituição Federal, nesta pesquisa, destaca-se a EJA enquanto uma modalidade de educação que é destinada à população de pessoas jovens e adultas que não frequentaram a escola durante a infância ou adolescência, ou que, por algum motivo, no decorrer da sua vida escolar, deixaram de frequentá-la (BRASIL, 1996).

A EJA, atualmente, oferece a oportunidade de as pessoas que não concluíram seus estudos na idade dita adequada (15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio) retornarem à sala de aula para que possam concluir ou dar continuidade aos seus estudos (BRASIL, 2006).

Essa modalidade de ensino deve estar inteiramente pautada no contexto social de estudantes, escolas e comunidade local, prestando atendimento a um grupo particular de pessoas jovens e adultas que regressam às escolas com o objetivo de completar ou dar início aos estudos. Na maioria das vezes, são estudantes que estão no mercado de trabalho e que não visam apenas à certificação, mas almejam continuar estudando para chegar à universidade, com a finalidade de elevar-se no meio social e profissional (MOTTA; FABRÍCIO, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 afirma que a EJA deve ser oferecida aos estudantes como um direito à educação integral, gratuita e de qualidade, ficando a cargo do

Estado instituir estratégias para que as pessoas possam estudar e dar continuidade aos seus estudos. No artigo 37 desta Lei, é descrito que:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996 *online*).

Baseado nesse artigo e na Constituição Federal, foram construídos outros documentos que dão subsídios para a organização e funcionamento da EJA, por exemplo, a Proposta Curricular Nacional para o 1º segmento (PCNRJA); a Proposta Curricular para o 2º segmento da EJA; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, os quais contribuíram e ainda contribuem para a consolidação da EJA enquanto modalidade de ensino, visando, também, contribuir para a diminuição do analfabetismo no Brasil e para a inserção da população no mercado de trabalho (MESQUIDA; DE LORENA, 2017).

3. Dificuldades para a permanência dos estudantes na EJA

Há diferentes fatores que contribuem para que os estudantes das cinco regiões do Brasil deixem de frequentar a escola, principalmente na EJA. Esses problemas podem ser classificados como causas internas e externas à escola. De acordo com Santos e Barreto (2019),

As causas extrínsecas da evasão escolar se encontram fora do alcance da instituição, sendo, portanto, mais difíceis de combater. Porém, tentativas de resolver tais questões podem ser efetuadas pelos próprios alunos ao planejar e buscar soluções para os fatores que afetam de forma negativa a sua permanência na escola (SANTOS; BARRETO, 2019, p. 141).

Nota-se, a partir do exposto, que, dentre esses problemas, a pobreza e, conseqüentemente, a desigualdade social que são refletidas diretamente no contexto educacional brasileiro sobressaem, pois englobam uma série de fatores que vão desde a dificuldade que os estudantes têm em relação ao acesso à escola até a necessidade de o estudante ter que trabalhar para garantir melhores condições de vida para os seus familiares (SANTOS; BARRETO, 2019).

Esse fato os coloca defronte a um possível dilema: trabalhar para garantir o sustento da família ou continuar estudando. Porém, é sabido que, em alguns casos, é possível conciliar trabalho e estudo, desde que os ambientes escolares estejam preparados para superar esses

desafios e proporcionem um ambiente atrativo e estimulador (OLIVEIRA; ALCÂNTARA, 2020).

Como fatores internos à escola, merecem destaque os apresentados por Santos e Barreto (2019). Segundo esses autores, são causas intrínsecas à escola: (1) falta de identificação do estudante com a turma, (2) currículos, (3) programas e metodologias inadequadas e (4) professores sem formação continuada específica para trabalhar na EJA.

Assim, os problemas internos à escola, que, de forma direta ou indireta, interferem na permanência ou não dos estudantes na escola, devem ser identificados e corrigidos o quanto antes, pois, ao serem detectados com antecedência, podem evitar que os estudantes vivenciem, mais uma vez, a experiência de fracasso escolar.

Para isso, faz-se necessário um empenho em conjunto com vários agentes desse processo. O professor, sozinho, por exemplo, não pode fazer muita coisa para combater o processo de evasão escolar, afinal, os docentes já enfrentam diariamente vários problemas inerentes a sua própria condição de trabalho. Segundo Negreiros *et al.* (2017, p. 2),

[...] estudos recentes apontam que as dificuldades dos professores no enfrentamento das problemáticas educacionais – inerentes às próprias condições de trabalho, poucos recursos estruturais em sala de aula, turmas superlotadas, excesso de carga horária, baixa remuneração salarial, processos de adoecimento nos espaços institucionais, dentre outros fatores, que fazem com que não seja possível, em algumas situações, cotidianamente, acompanhar cada aluno de forma singular.

Nessa mesma direção, Camargo (2017) afirma que, na contemporaneidade, ainda opera a inexistência de políticas governamentais que contribuam para o financiamento e para a estruturação de uma educação digna e de qualidade para os estudantes da EJA, bem como a ausência de mecanismos que auxiliem na formação continuada dos trabalhadores que atuam nessa modalidade de ensino, fatos esses que interferem de forma direta nos processos educativos da EJA.

Como já afirmado, alguns problemas relacionados ao contexto escolar podem influenciar na evasão dos estudantes da EJA, o que requer das escolas alternativas curriculares e pedagógicas que contemplem o contexto sociocultural dos estudantes, que valorizem sua identidade e assim possam oferecer um ensino inclusivo, que possibilite a essas pessoas melhores condições para que possam dar continuidade aos seus estudos (NEGREIROS *et al.*, 2017).

4. Valorização da identidade dos estudantes da EJA como via para a permanência na escola

Um dos fatores que condicionam a permanência do estudante da EJA na escola parte do fator coletivo onde todos cooperem para a formação da escola em um ambiente agradável, e que possibilite o respeito ao espaço de todos, já que todas as pessoas possuem muito o que ensinar e aprender (SANTOS; BARRETO, 2019).

Então, um ambiente escolar propício e atrativo que favoreça a busca do saber coletivo vem em muito a agregar ao desenvolvimento dos aspectos intelectual, social e cultural desses estudantes, e por isso há a necessidade do engajamento da escola como um todo, para que possa oferecer práticas educativas que contribuam para o desenvolvimento dos estudantes e que valorizem as suas especificidades. Nesse sentido, como defendem Costa e Amorim,

Conhecer a identidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e seus desafios, implica em imprimir um olhar diferenciado para esses sujeitos, acolhendo verdadeiramente o seu patrimônio cultural, interesses, conhecimentos, anseios e necessidades de aprendizagem. Depreende-se, também, a elaboração de propostas para além do que seja fixo, isolado, pré-determinado, é preciso certa flexibilidade e adaptação para agir de acordo com as diferentes realidades apresentadas (COSTA; AMORIM, 2020, p. 3).

Esse processo de respeito à identidade dos estudantes implica também a valorização e o respeito às suas linguagens e expressões, sejam elas formais ou informais, para que haja um maior interesse, engajamento e para que os estudantes se sintam incluídos, e não excluídos da escola; não se sintam constrangidos em participar de rodas de leitura e de conversas, dentre outras práticas escolares que façam parte das estratégias de ensino. Porém, salienta-se que isso não quer dizer que se deva abrir mão das práticas que contribuam para o conhecimento e domínio da norma padrão da Língua Portuguesa. O que se defende é que as múltiplas linguagens dos sujeitos da EJA sejam valorizadas e respeitadas (REIS; GOMES, 2012).

Ora, a EJA, assim como as demais modalidades da educação brasileira, tem que estar inteiramente pautada no contexto social do estudante e da comunidade local, o que requer dos ambientes escolares práticas educativas que corroborem para a valorização e aceitação da identidade de cada estudante.

Uma dessas práticas é a valorização do conhecimento de mundo dos estudantes. A esse respeito, Fernandes e Oliveira (2020) afirmam que muitos dos sujeitos da EJA procuram a escola para que seus conhecimentos de mundo sejam aprimorados na perspectiva da educação. Isso ocorre por meio da interação entre estudante e professor, este podendo aproveitar os saberes e experiências já vividos dessas pessoas para desenvolver suas aulas, tendo como base

o cotidiano desses sujeitos, fato que contribui para que os discentes se percebam como parte do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, que eles também constroem conhecimento.

Deste modo, vale a pena as reflexões acerca da valorização sobre o que os educandos conhecem e o que eles não sabem, valorizando, assim, o seu conhecimento de mundo, visto que, ao considerar a bagagem de experiências que o estudante traz para a escola, é possível a promoção de uma educação mais significativa e consolidada (SILVA *et al.*, 2020).

A LDB nº 9394/96 também discorre sobre a valorização das singularidades dos estudantes da EJA. O parágrafo primeiro do artigo 32 dessa lei destaca que

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Sabe-se que, quando um estudante da EJA volta à escola, esse retorno é repleto de sentidos e significados, e, por isso, como afirmado pela LDB nº 9394/96, é necessário que se tenha um olhar diferenciado para as metodologias utilizadas em sala de aula, métodos esses que busquem atender às especificidades desses sujeitos, que têm necessidades de aprendizagem e de vivências de saberes e conhecimentos com exposições diferentes das que são passadas às crianças e adolescentes.

Com relação à importância e à necessidade de um olhar para os estudantes da EJA enquanto um público específico, com características de aprendizagem próprias, destaca-se, também, a afirmação de Duque e Santos (2020) quando argumentam que

O desenvolvimento de propostas que reconheçam as especificidades dos sujeitos da EJA perpassa por aspectos como a elaboração de currículos que acolham as peculiaridades dos educandos trabalhadores, incluindo a flexibilidade dos tempos e espaços, a construção de instrumentais didáticos que desenvolvam as potencialidades desses sujeitos e, sobretudo, o empenho, por parte dos educadores, pela transformação das realidades dos educandos (DUQUE; SANTOS, 2020, p. 394).

Nesse sentido, o espaço escolar precisa ser mais que atrativo, ou seja, é necessário buscar meios para que os estudantes da EJA que foram excluídos da educação, por diversos motivos, não tenham apenas condições de voltar à escola, pois, faz-se necessário, também, pensar em sua permanência, por meio de aulas nas quais eles se sintam à vontade, respeitados e percebam também o quanto são importantes, tendo em vista que as aprendizagens construídas ao longo das suas vidas têm grande relevância para a troca e produção de conhecimentos (DUQUE; SANTOS, 2020).

Diante disso, os estudantes da EJA, ao buscarem as escolas, esperam encontrar nesses espaços não apenas conteúdos prontos, frutos da reprodução, mas sim conteúdos e propostas

educativas que os valorizem enquanto cidadãos e trabalhadores, que sejam ativos nesse processo, que possam participar de momentos de aprendizagem significativos e atrativos, que os auxiliem na superação das dificuldades e dos desafios atrelados à volta à escola após anos fora dela (DUQUE; SANTOS, 2020).

É justamente essa perspectiva de educação que os estudantes da EJA precisam, ou seja, de aulas mais objetivas e significativas, que façam uso de recursos e metodologias que os valorizem enquanto sujeitos jovens e adultos, e não da mesma forma como as que são oferecidas, normalmente, para o ensino dito regular.

Portanto, valorizar a identidade dos estudantes é valorizar sua cultura, modo de ser e viver. É também valorizar o que eles já sabem, seu conhecimento de mundo, fatores que contribuem para uma educação que motiva a aprendizagem. Devido à relevância desses aspectos, faz-se necessário que eles sejam levados em consideração no momento em que ocorra a avaliação e estruturação dos cursos, do currículo e das metodologias da EJA, e nos momentos de discussão dos investimentos destinados à educação, possibilitando, assim, que ocorram resultados positivos para a formação integral dos estudantes que frequentam a EJA (RAMOS; BEZERRA, 2020).

Considerações finais

A EJA é uma modalidade de ensino com características específicas, e por isso é necessário que as escolas ofereçam para o seu público uma educação de qualidade, que possa contribuir para o desenvolvimento integral dos sujeitos que frequentam a escola.

Esta pesquisa contribuiu para a compreensão sobre a importância e a necessidade da valorização da identidade dos estudantes da Educação de pessoas Jovens e Adultas, tendo em vista a sua contribuição para que os estudantes permaneçam na escola e se sintam estimulados a estudar e aprender.

Isso ocorre porque muitos estudantes, ao voltarem para a escola, se deparam com uma realidade totalmente diferente das suas vidas diárias, e acabam sendo desestimulados pelo processo pouco atrativo de estar em uma sala de aula que não respeita as suas especificidades enquanto público diferente do da educação dita regular.

Portanto, este trabalho trouxe elementos importantes para pensar esse processo de valorização da identidade dos sujeitos da EJA. Porém, é necessário que outras pesquisas sejam desenvolvidas, visando à compreensão do fenômeno analisado em um determinado contexto,

pois as limitações desta pesquisa bibliográfica apontaram visões gerais, podendo não ser aplicadas em um contexto isolado.

Sugere-se, também, que sejam promovidas, de forma contínua, capacitações para os profissionais da educação que trabalham de forma direta e indireta na EJA, para que eles possam estar preparados para o atendimento desse público e possibilite incluí-los, de fato, em uma educação de qualidade.

Referências

BARBOSA, Carlos Soares. A Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da formação humana: desafios no contexto das relações flexíveis de trabalho. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 63-76, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Alunas e alunos de EJA**. Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, Brasília, DF: MEC/SECAD, 2006.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente. **Educação & Realidade**, Porto alegre, v. 42, n. 4, p. 1567-1589, 2017.

COSTA, Daniele Cabral Porto; AMORIM, Antônio. Desafios e perspectivas dos alunos da EJA na escola contemporânea. **Cadernos de Educação Básica**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 25-44, 2020.

DUQUES, Maria Luiza Ferreira; SANTOS, Cláudio Eduardo Félix dos. Memórias das experiências de EJA da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade de Brasília. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 62, p. 391-403, 2020.

FERNANDES, Ana Paula Cunha dos Santos; OLIVEIRA, Iranildo da Silva. Evasão na EJA: um desafio histórico. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 79-94, 2020.

GAFFORELLI, Catiana Dias *et al.* Vozes dos estudantes da EJA: uma investigação sobre os sentidos do retorno de jovens e adultos à escola. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 30, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MESQUIDA, Peri; LORENA, Virgínea Aparecida de. Da legislação para a EJA a uma experiência do proeja em processo. **Revista de Educação do Cogeime**, [S.l], v. 26, n. 51, p. 103-119, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA, Eliana Batista; FABRÍCIO, Livia Badaró. Retornar e continuar: um estudo sobre as motivações de alunos da modalidade EJA em ITAPERUNA/RJ. **Revista Científica Interdisciplinar**, [S.l], v. 2, n. 3, jul./set.2015.

NEGREIROS, Fauston *et al.* Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de fora, v. 11, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, Jobson Silva de; ALCANTARA, Marcos Angelus Miranda de. Gestão escolar na Educação de Jovens e Adultos: interfaces da relação evasão/permanência em uma escola da rede municipal de Araruna/PB. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Rondônia, v. 07, p. 1259-1283, jan./dez., 2020.

RAMOS, Daniela Karine; BEZERRA, Ana Lucia da Silva. Educação de Jovens e Adultos na Modalidade a Distância: Acesso, Permanência e Aprendizagem na Percepção dos Alunos. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2020.

REIS, Andreia Rezende Garcia.; GOMES, Maria do Socorro Domingos. Diversidade linguística e ensino de Língua Portuguesa: o trabalho com alunos da EJA. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Belo Horizonte n. 13, jul/dez 2012.

SANTOS, Marcio Machado dos; BARRETO, Claudia Marcia Borges. Reconhecendo os sujeitos da educação de jovens e adultos: uma pesquisa sobre evasão e retorno à escola. **RevistAleph**, Rio de janeiro, n. 32, p. 138-160, 2019.

SILVA, Santos *et al.* Educação de Jovens e Adultos: contexto, desafios e perspectivas. **Revista Práxis Pedagógica**, Porto Velho, v. 4, n. 5, 2020.

Recebido em: 04.08.2021

Aprovado em: 23.08.2021

Para referenciar este texto:

SILVA, Elias Salvador Gomes da *et al.* Os desafios da educação de pessoas jovens e adultas e a valorização da identidade discente. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 14, n. 1, p. 41-51, jan./jun. 2021.